



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO  
Montenegro Cidade das Artes**



**RELATÓRIO DE REUNIÃO**

**Data:** 19.09.2013

**Proc. n.º:** 263 – SI 163/13

**Horário início:** 8h30min

**Término:** 10h10min

**Assunto:** reunião para tratar de assuntos referentes à manutenção do caminhão do corpo de bombeiros.

**Requerente:** Vers. Renato Kranz, Marcos Gehlen – “Tuco” e Carlos Einar de Mello – “Naná”.

**Convidados:** Comandante Regional do Corpo de Bombeiros, representante do Executivo Municipal e Chefe de Gabinete do governo municipal.

**Presentes:** Lista de Presenças anexa ao referido processo.

**Principais pontos Destacados:** Vereador Renato Kranz (PMDB) iniciou dizendo que alguns meses atrás a Câmara, mediante proposição sua, realizou reunião, que contou com a presença do Tenente Soares, em que se tratou a questão do caminhão do corpo de bombeiros. Mencionou ser uma grande preocupação do legislativo montenegrino e da comunidade o fato do Corpo Regional de Bombeiros de Montenegro possuir apenas um caminhão em condições de funcionamento, incapaz de cobrir toda a extensão do território de sua abrangência. Lembrou que o Tenente informara, na época, que, no início do ano, foram encaminhadas ao Executivo algumas reivindicações, conforme deliberação dos membros gestores do Fundo Municipal de Reequipamento de Bombeiros–FUMREBOM. Advertiu que, no momento em que ocorrerem dois sinistros simultâneos, o Corpo de Bombeiros será colocado diante da difícil situação de escolher qual será atendido primeiro. Citou reportagem veiculada no programa “Bom Dia, Rio Grande”, da RBS TV, sobre uma empresa localizada em Erechim que trabalha especificamente nesta área de caminhões de bombeiros. A reportagem teria mencionado que aumentou significativamente a procura por uma nova tecnologia disponibilizada por essa empresa, a saber, um braço mecânico que chega em pontos os quais a escada magirus não consegue alcançar. Manifestou que o Ministério Público–MP entrara com ação civil pública e que, mediante liminar, o juiz fixara prazo para o governo municipal resolver o problema. A Administração, segundo algumas notícias, teria recorrido da decisão e ganhado mais prazo. Observou que o intuito da reunião era o de saber o que está acontecendo e como está a situação do conserto do caminhão, para que se possa dar uma resposta à comunidade e que esse problema possa ser resolvido definitivamente. Vereador Marcos Gehlen (PT) destacou que a preocupação com a estrutura do corpo de bombeiros é recorrente. Lembrou que em 2011 todos os 13 municípios abrangidos pelo Comando Regional situado em Montenegro foram procurados. Foi instalada uma comitiva de prefeitos, capitaneada pelo referido Vereador, a fim de se reunir com o Secretário de Segurança Pública do Estado, Ailton Michels. Essa ação foi desencadeada, naquela ocasião, em função de sinistro ocorrido no bairro Esperança, na travessa José Pedro Steigleder, que vitimou duas crianças. Destacou que houve, por parte da Brigada Militar–BM, a tentativa de incluir recursos para o reequipamento do Corpo de Bombeiros do Vale do Caí, através de consulta popular, mas que os desdobramentos não foram muito positivos. Solicitou esclarecimentos sobre a situação desse pleito. Vereador Carlos de Mello (PP)



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



mencionou a situação financeira caótica vivida pelo corpo de bombeiros anos atrás, cuja criação do FUMREBOM, em 1997, significou uma mudança desse quadro. O Comandante do Corpo de Bombeiros, Capitão Iber Augusto Giordano, declarou que a estrutura como um todo da corporação está depreciada, não apenas com relação ao caminhão. Assinalou que o mais triste é ter dinheiro no Fundo e não poder utilizá-lo. Sobre a situação atual, disse que ela é pior do que já foi. Relatou que essa semana houve um incêndio em casas do bairro Imigrante e que o caminhão quase não conseguiu chegar ao local em função de problemas mecânicos. Apontou para o fato de que quem tem apenas um caminhão às vezes não tem nenhum. Destacou que mesmo dois ou três caminhões em condições de funcionamento não seriam suficientes para atender todo o Município de Montenegro mais a área de abrangência da corporação, muito menos com apenas um em condições. Disse que ele, o chefe de gabinete, o Prefeito Paulo Azeredo e o Major Bagolim estiveram juntos para discutir essas questões, apontando que houve avanços. Anunciou que as notícias são boas quanto à possível aquisição de um novo caminhão. Com relação à consulta popular, esclareceu que ficaram faltando vinte e quatro votos para que a instituição recebesse um caminhão novo daqui a dois anos. Com auxílio do Capitão Mantovani e do Coordenador Regional da Participação Cidadã, Ricardo Kraemer, estava-se tentando fazer com que esse caminhão fosse alcançado através de uma demanda regional. Ressaltou, contudo, que a intenção de adquirir um novo caminhão através dos recursos do FUMREBOM, não significa a desistência em obter um caminhão através da consulta popular. Mencionou que, para que um caminhão seja mandado para o conserto, uma vez que o Município só possui um funcionando, toda uma logística precisa ser mobilizada, solicitando-se emprestados caminhões de outras corporações. Citou que, em reuniões realizadas com arquitetos e engenheiros, os mesmos sempre são lembrados de que a lei de prevenção contra incêndios é cobrada não apenas por ser uma lei, mas em função da segurança que ela produz. O objetivo é ter a certeza de que o local está seguro, não impedindo que um prédio e uma empresa funcionem por questões legais menores, dando prazo para que elas se resolvam sem obstar a sua abertura. Disse que a lei é utilizada de forma que ela garanta proteção e segurança às pessoas e ao próprio patrimônio. Apontou necessidade de se ter o prédio da sede de Montenegro em condições adequadas para receber cursos de formação de bombeiros, pois existe previsão de que em breve seja realizado um desses cursos na cidade, que poderá disponibilizar pessoal qualificado para as corporações de Montenegro e Taquari. No entanto, ressaltou que o quartel de Montenegro não tem condições estruturais de receber um curso, pois as salas e o alojamento estão em situação estrutural precária. Apontou para a necessidade de recuperar a torre onde são feitos os treinamentos, bem como para a necessidade de aquisição de outros equipamentos. Lembrou que a receita do FUMREBOM não é formada apenas pelos recursos financeiros oriundos do orçamento de Montenegro, mas de todos os treze municípios abrangidos pelo Comando Regional, bem como pelas diversas ações realizadas pelo mesmo nesses municípios (conforme Lei n.º 5.235/10, em anexo). Alertou para o fato de que, caso Taquari construa seu prédio próprio, a tendência é que os recursos oriundos de Taquari permaneçam numa conta separada, diminuindo a arrecadação do Fundo. O Tenente



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



Jorge Soares, ex-comandante dos bombeiros, manifestou que, com relação à travessa José Pedro Steigleder, uma viela estreita, um caminhão pequeno não terá muito efeito, bastando que se mantenha o trânsito livre naquela via, que os estacionamentos sejam feitos nos pátios das casas, para que o trânsito siga seu fluxo de maneira normal, ressaltando ser dever de cada cidadão zelar por sua segurança também. Reforçou que todos os municípios contribuem para o Fundo, sendo que Taquari representa uma fatia significativa nessa arrecadação, a saber, vinte por cento da receita mensal. Mencionou também projeto transformar o corpo de bombeiros voluntários de Triunfo em um corpo de bombeiros misto, o que representaria perda de arrecadação, pois a cidade contempla todas as empresas do Polo Petroquímico que são fiscalizadas pelo Comando Regional. Apontou a tendência de que Montenegro perca novamente a oportunidade de realizar o curso de formação, pois o prédio está depreciado. Sobre o conserto do caminhão, o Chefe de Gabinete Clóvis Domingues informou que, há duas semanas, fora realizado pregão presencial vencido pela Mecânica MEES Ltda. de Venâncio Aires. Informou ainda que o caminhão está sendo levado para lá para que se faça a sua manutenção, e que ele será devolvido nas mesmas condições que estava antes do acidente. Assinalou que inicialmente o corpo de bombeiros havia proposto algumas melhorias no caminhão, com trocas de tanque e painel. No entanto, o governo entendera que no momento o caminhão poderia continuar tal como estava antes do acidente, com uma economia de cinquenta mil reais. Assim, haveria possibilidade de se buscar um caminhão novo. Explicou que essa empresa fará a reforma do caminhão de para-choque a para-choque num valor razoável de R\$ 14.950,00, prometendo que isso irá sanar a questão do caminhão. Manifestou preocupação em realizar melhorias no caminhão que possui a escada magirus, ressaltando que ela tem um alcance de trinta metros e que só há três caminhões desse tipo no estado. Prometeu tentar comprar um caminhão novo dentro das especificações descritas pelo corpo de bombeiros, assinalando já ter os recursos para tanto. Tenente Soares manifestou sua preocupação com a ausência de previsão no edital de licitação da pintura do caminhão. Capitão Giordano revelou que o pensamento do Corpo de Bombeiros, enquanto técnicos, era o de que, na medida em que o carro ficaria parado para reforma, seria o momento ideal para aproveitar esse tempo a fim de realizar outros ajustes e melhorias necessários no mesmo. Disse não ver sentido em se deixar de melhorar uma ferramenta de trabalho por conta de simples economia, ainda mais diante do fato de que, segundo ele, não falta dinheiro para ser aplicado em outras demandas. Declarou que o dinheiro existente no Fundo seria suficiente para consertar todos os caminhões e ainda por cima comprar um novo. Disse não tolerar as suspeitas que foram levantadas sobre um possível favorecimento de empresas nos primeiros orçamentos entregues à Administração Municipal. O orçamento original entregue pelos bombeiros para a Prefeitura contemplaria um maior número de itens, como ampliação do tanque e modernização do painel, dentre outros, os quais seriam necessários para atender melhor a comunidade. Revelou que houve diferença de valores de quase R\$ 60.000,00, entre as duas propostas. Mencionou que, além disso, os argumentos de que o caminhão seria velho demais e que o valor do conserto seria muito elevado diante do valor depreciado do bem seriam irrelevantes, uma vez que



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



esse caminhão importa como ferramenta de trabalho. Asseverou que a economia se faz quando não se tem recursos suficientes ou quando se aponta indícios de superfaturamento. Lamentou que a reforma pretendida e licitada consista apenas em uma “meia-sola”. Clóvis ressaltou que a economicidade faz parte do interesse do governo na gestão da coisa pública e que não foi somente o critério da economicidade que motivou a decisão da Administração. Revelou que o entendimento do governo foi no sentido de que o caminhão deveria ser entregue nas mesmas condições que estava antes do acidente: o mesmo caminhão, nas mesmas condições, sem as melhorias reivindicadas. Replicou que o conserto não será “meia-sola”, mas que será recuperado conforme seu estado original. Rebateu a crítica do Tenente Soares quanto à falta de previsão de pintura, declarando que se porventura algum item tenha ficado de fora do pregão, sendo de conhecimento do mesmo, ele deveria ter indicado naquele momento. Tenente Soares contestou afirmando que teria dito para a funcionária Carolina, do setor de compras, quando esta ligou para ele, para que ela seguisse o que estava previsto nos orçamentos encaminhados à Prefeitura. Ressaltou que quem trabalha com o caminhão são os bombeiros, e que é interesse da corporação que o mesmo seja melhorado. Quanto à situação do prédio, disse que na Administração anterior já havia buscado a aprovação para liberação de recursos para a realização de melhorias no mesmo, novamente em função de previsão de realização de curso de formação em Montenegro, não obtendo êxito na empreitada. Relatou que, na época, uma comissão da entidade viera fazer a avaliação do prédio e verificara a existência de problemas hidráulicos nos banheiros, a falta de cadeiras para salas e de uma televisão para a sala de instrução, o que resultou na não aprovação do local para a realização do curso. Disse ter obtido informação junto à Carolina que essas compras estão em andamento na Prefeitura. Vereador Kranz acentuou o fato de o Executivo Municipal ter lançado suspeitas de superfaturamento sobre os orçamentos encaminhados pela corporação, o que teria criado uma desconfiança entre as duas entidades. Considerou grave essa situação na medida em que o Executivo não conta mais com a confiança por parte dos bombeiros. Externou sentimento de que a Administração não confiaria naquilo que os representantes do corpo de bombeiros teriam apresentado, como se se tratasse de superfaturamento, de modo que alguém da corporação estaria se beneficiando com isso, o que é crime. Tenente Soares confirmou ter pensado da mesma forma, o que o levou a procurar o Ministério Público—MP em virtude dessa suspeita. Giordano questionou por que não se poderia fazer, além de sua manutenção, melhorias no caminhão, aproveitando o ensejo de ele estar parado para conserto da carroceria em função do tombamento. Observou que aquilo que fora tratado como superfaturamento consistiu, na realidade, em uma proposta diferente daquela levada a cabo pela Prefeitura: a proposta da corporação era a de que, juntamente com a manutenção de conserto, a capacidade do caminhão de operar fosse ampliada e melhorada. Assinalou que se existe essa suspeita de superfaturamento, ele e o Tenente Soares são os primeiros interessados que se apontem as provas de superfaturamento. O próprio MP, que recebeu o processo, pode avaliar isso. Disse se sentir tranquilo com relação a essa questão, pois o processo está em poder do MP, que é o maior fiscal das ações do corpo de bombeiros. Observou que o termo



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



superfaturamento é algo grave, é crime, não sendo o caso em questão. Clóvis reconheceu que o objeto do pregão presencial era diferente daquele dos orçamentos encaminhados pela entidade. Reforçou que a proposta da Administração foi fazer a reforma do caminhão de para-choque a para-choque. A outra proposta visava fazer modificações no caminhão, cujo entendimento foi o de que, se o caminhão estava servindo ao Município naquelas condições originais, com o vislumbre da aquisição de um novo caminhão em outras condições, ele deveria permanecer idêntico ao que era antes do tombamento. Reiterou que as propostas foram diferentes e, em sendo diferentes, os valores também foram diferentes. Rebateu acusação, declarando que ninguém levantara suspeitas de superfaturamento. Destacou novamente que a proposta dos bombeiros era um caminhão com mudanças significativas, o que teria impactos sobre os valores orçados muito a maior. Na medida em que as mudanças não foram contempladas, os valores orçados pela Prefeitura ficaram muito a menor. Prometeu trabalhar junto com a entidade para buscar um caminhão novo para o Município, pois existem recursos. Acentuou não ter medido esforços para que se recupere o caminhão da escada magirus. Tenente Soares considerou que já tem se visto que a economicidade tem custado caro ao Município e que a solicitação da troca do tanque se deu em função das condições em que ele se encontra. Informou que o Fundo possui em torno de R\$ 526.000,00. O Vereador Tuco apontou o contrassenso da decisão da Administração, na medida em que o gestor do Fundo não é o Executivo. Comentou que, via de regra, todos os fundos são geridos pelos seus respectivos conselhos municipais. Acentuou que o dinheiro não é do Executivo, mas da comunidade, e que quem tem de geri-lo é o Conselho Diretor do Fundo, tal como existe com os demais conselhos. Tenente Soares esclareceu que, de acordo com a Lei n.º 5.235/10, a presidência do Conselho Diretor recai sempre sobre o representante do Executivo. O Vereador Gehlen considerou equivocada a previsão legal, argumentando que os membros dos demais conselhos são pessoas que possuem conhecimento técnico e empírico do assunto, a fim de deliberarem sobre os recursos dos fundos. Giordano esclareceu que, pela Lei, cabe ao prefeito executar aquelas despesas aprovadas e deliberadas pelo Conselho. O problema foi o de que, após a aprovação, as decisões do Conselho sofreram ingerência. Desafiou que, caso existam suspeitas de superfaturamento, que se apurem e que se punam os responsáveis. Caso não exista essa suspeita, mostrou-se perplexo em saber por que uma questão burocrática iria interferir numa questão técnica. O petista verificou que para o corpo de bombeiros essa reforma, nesse valor, com esse objeto, não satisfaz. Além disso, descumpra uma deliberação do Conselho Diretor do FUMREBOM. Sobre a sugestão do Chefe de Gabinete de que os bombeiros fornecessem os orçamentos para reforma do prédio, o Tenente Soares respondeu que, quando é recuperação predial em um próprio do Município, não é competência do corpo de bombeiros a realização da pesquisa de mercado, cabendo à própria municipalidade. Contou ter oficiado o prefeito, no período de março, para que fossem feitas as reformas no prédio, o aumento do anexo, a reforma do quartel no andar superior, com deliberação registrada em ata, em que os recursos disponíveis no FUMREBOM poderiam ser utilizados. Contou também que o Secretário Municipal de Obras, Ademir Fachini, teria se comprometido em fazer um levantamento na questão de





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



engenharia. No entanto, até o presente momento nada aconteceu. Apontou que os recursos do Fundo e os previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias–LDO não podem ser misturados. Para não exaurir os recursos do Fundo, o entendimento foi de que se fizessem as reformas através da LDO, com a finalidade de se comprar um chassi novo neste ano, dentro de uma boa especificação técnica, para que fosse “encarroçado” no ano que vem. Ressaltou a necessidade de se pensar na evolução técnica da entidade. Vereador Kranz informou que as ações da LDO 2013 previstas para contemplar o Corpo de Bombeiros somam R\$ 167.000,00, tratando-se de recursos próprios do Município. Vereadora Rosemari Almeida (PP) destacou que o FUMREBOM existe para reequipar o corpo de bombeiros. Questionou por que o Município demonstra contrariedade em querer utilizar a verba do Fundo. Mostrou-se perplexa diante da negativa do Executivo em utilizar os recursos do Fundo para dar melhores condições de trabalho aos bombeiros, uma vez que existem os recursos para essa finalidade. Clóvis reiterou que a proposta é fazer a reforma do caminhão de para-choque a para-choque e devolvê-lo nas mesmas condições em que estava antes do acidente. Tenente Soares lamentou o descaso do Município com relação ao corpo de bombeiros. Disse que, infelizmente, algumas pessoas ocupam alguns lugares, não sabendo usá-los devidamente, não agindo de maneira correta para com o povo. Alertou que quem vai responder por perdas não será ele, pois fez a sua parte em buscar melhorias para a corporação, não encontrando respaldo nos governos municipais. Assinalou que o corpo de bombeiros de Montenegro está regredindo, sendo que em outros municípios o Fundo funciona e serve para reequipar e trazer melhorias às diferentes corporações. Diante das ressalvas do Chefe de Gabinete de que a Administração passada não teria feito nada nesse sentido, a Vereadora Rosemari mencionou que não adianta ficar olhando para aquilo que as outras administrações deixaram de fazer. Ressaltou que se trata de um novo mandato e que o problema, independente de como foi gerado, precisa ser resolvido, razão pela qual foram eleitos. Reiterou a pergunta sobre o que o Município pretende fazer com a economia dos recursos do Fundo. Em resposta, Clóvis disse que o Município vai comprar um novo caminhão, reformar o prédio para receber os cursos de formação, tudo no seu tempo, ressaltando questões burocráticas e administrativas que devem ser seguidas. Giordano manifestou que ainda hoje à tarde iria alcançar ao prefeito as especificações técnicas do caminhão que deve ser comprado, as quais devem ser atendidas. Quanto aos orçamentos, deixará a cargo da Prefeitura. Clóvis mencionou preocupação com relação à reforma e reativação do caminhão que possui a Escada Magirus. Comandante Giordano informou que outro caminhão pertencente à entidade está sendo recuperado com recursos oriundos do Ministério Público do Trabalho, recebidos através de multa aplicada a uma das empresas do Polo. Disse que esse caminhão não resolve o problema, pois ele é destinado para outras finalidades, principalmente o atendimento de acidentes de trânsito, que hoje está sendo feito pelo único caminhão da corporação em funcionamento, cuja finalidade essencial é apagar incêndios. Ressaltou que o Comando Regional possui uma área de abrangência muito extensa, que abarca desde o interior da cidade até o Município de Barão. Assinalou a importância de se ter um caminhão com escada magirus, e que a do caminhão de Montenegro é muito



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO  
Montenegro Cidade das Artes**



boa, sendo uma das poucas existente no estado. Diante disso, o governo do estado destinou uma verba específica para consertar essas escadas. Explicou que o motor do carro precisa ser reformado, ressaltando que um caminhão de bombeiros é composto por várias partes distintas e separadas. Informou que a recuperação dessa escada passa dos R\$ 100.000,00. Tenente Soares mencionou que caso isso tivesse sido feito através dos recursos do FUMREBOM, o caminhão poderia permanecer aqui. Uma vez que o estado investe no bem, ele pode remover e deslocar o caminhão conforme seus interesses e necessidades para outros municípios. Vereador Naná apontou que durante toda a campanha os candidatos sabiam das condições desse caminhão e que ele precisava ser recuperado. Prometeu acompanhar de perto a reforma que será realizado no caminhão. Diante da informação do Tenente Soares, Clóvis sugeriu que a reforma do caminhão da escada magirus fosse realizada com verbas próprias do Município ou do Fundo para que o caminhão não ficasse sob o domínio do estado, que poderia removê-lo para outros municípios. Comandante Giordano observou que, na medida em que o governo estadual disponibiliza esses recursos, seria incoerente utilizar, agora, os recursos do Fundo. O Tenente Soares desabafou, destacando que quem trabalha em cima dos caminhões, na ponta da mangueira, são os bombeiros. Em função disso querem melhores condições técnicas de trabalho, não sendo aquilo que o Executivo e o senhor Clóvis desejam. Clóvis rebateu dizendo que o governo quer o melhor, em termos de segurança, ao cidadão montenegrino. Vereador Kranz garantiu que continuará acompanhando essa situação e que dentro de trinta a sessenta dias será requerida uma nova reunião para verificar o andamento da reforma, objeto do pregão acima mencionado, bem como buscar ações que visem o avanço das condições técnicas do corpo de bombeiros. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver. Renato Kranz – PMDB  
(1º autor)**

**Ver.<sup>a</sup> Rosemari Almeida  
Presidenta**